

JORNAL DA CUT

PARANÁ

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Informativo da Central Única dos Trabalhadores do Paraná - Ano VII - nº 31 - Dezembro de 2011

2011: Campanhas e conquistas



Ampliação real de salários, reajuste no piso, ganhos sociais, benefícios e melhorias nas condições de trabalho. Estas foram as palavras mais lembradas pelos trabalhadores em 2011, sobretudo no Paraná.

Nos 399 municípios do Estado ocorreram mobilizações das mais variadas categorias em

em busca de objetivos em comum. Servidores públicos, bancários, petroleiros e trabalhadores dos correios são algumas das categorias que formaram a linha de frente neste ano em defesa de suas classes. Mobilizados, garantimos nossos direitos, demos uma aula de democracia e avançamos juntos nas políticas do trabalho.

Apesar da desconfiança de colegas, cara feia e tentativas de intimidação dos patrões, mas com o apoio de boa parte da população e a unidade dos trabalhadores, conseguimos avançar em nossas pautas de reivindicações.

Nesta edição do Jornal da CUT Paraná você encontrará um balanço das principais

mobilizações no Paraná, além de uma análise realizada pela CUT e seus sindicatos filiados com as principais conquistas. Foi uma aula democrática e de independência das administrações públicas e privadas, bem como da política partidária.

No final, a prova: Para a CUT, apenas o trabalhador interessa

Conferências do Trabalho Decente
Página 2

Mobilização, greves e independência
Páginas 3 e 4

A hora do trabalho decente é já!

Editorial



Formulação de políticas públicas para o trabalho decente deve ser prioridade dos trabalhadores

O ano que está terminando foi excelente para os trabalhadores, sobretudo no Paraná. Ele nos mostrou, novamente, que nossa capacidade de mobilização e organização está em alta. De todas as negociações ocorridas, até o fechamento desta edição, 95% deram ao trabalhador um reajuste salarial igual ou maior à inflação, segundo dados do Dieese.



Isso sem contar outros ganhos, regras para evitar o assédio moral e a visibilidade de nossos movimentos, fator este, que não pode ser medido com números.

Uma delas é a validação da organização do trabalhador, que pode refletir-se já nas eleições do ano que vem. Passamos nosso recado, também, para os pretendentes aos cargos públicos.

Todos estes fatores, resultam, na ampliação da força do trabalhador. Não importa, se público ou privado, nossos sindicatos, bem como a nossa central mostraram total independência nas negociações.

Tanto faz se do outro lado da mesa de negociações está o poder público ou a iniciativa privada. A CUT é a Central Única dos Trabalhadores e ponto-final.

*Roni Barbosa
Presidente da CUT-PR,
advogado e petroleiro*

Os trabalhadores do Paraná já estão a postos para a I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente que será realizada em maio de 2012, em Brasília. Após preparar suas propostas e prioridades no plano estadual, os delegados paranaenses mobilizam-se para garantir avanços práticos e efetivos para os trabalhadores. “Trata-se de um marco para os trabalhadores. Queremos sair desta conferência com medidas mais efetivas para erradicar diversos problemas que persistem no Brasil, como trabalho escravo, infantil e outros absurdos que ainda vivemos e vivenciamos em nosso País”, enfatiza o presidente da CUT-PR, Roni Barbosa. Ele explica que o objetivo do evento é promover um amplo debate nacional sobre as políticas públicas do setor. “Todo este planejamento consta no Plano Nacional de

Trabalho Decente (PNTD) e esta conferência é a oportunidade da voz dos trabalhadores ser ouvida na formação de políticas públicas que podem mudar o panorama do cotidiano do trabalho de cada um de nós”, completa Barbosa.

Para a secretária geral da CUT-PR, Marisa Stédile, a participação dos trabalhadores é imprescindível. “Temos propostas como garantir a intersectorialidade e transversalidade das ações por meio de uma política nacional de saúde do trabalhador, além da garantia do direito dos sindicatos acompanhar as ações de fiscalização e inspeção nos locais de trabalho”, exemplifica Marisa.

Ao todo serão quatro eixos temáticos principais que nortearão a pauta de discussões de trabalhadores e patrões. “A primeira trata dos princípios e direitos, o que

inclui a igualdade de tratamento independente de idade, gênero ou qualquer diferença. No segundo eixo a proteção social é o gancho para buscar soluções de problemas como o trabalho infantil e escravo. Já o terceiro será responsável pelo debate macro de trabalho e emprego e por último, o quarto eixo, discutirá o fortalecimento dos atores envolvidos na discussão”, completa a secretária da CUT.

Durante o evento serão debatidas propostas aprovadas em diversas conferências estaduais realizadas por todo o Brasil. No Paraná foram realizadas cinco macrorregionais, além do encontro estadual.

No balanço parcial são mais de 18 cidades envolvidas diretamente na programação e mais de três mil pessoas mobilizadas em busca de um objetivo em comum: o trabalho decente.

Expediente

Rua João Manoel, 444, São Francisco. Curitiba- PR. CEP: 80510-250
Telefone: (41) 32324649 - Fax: (41) 3324 5106 - Página na Internet: www.cutpr.org.br / e-mail: cutpr@cutpr.org.br
Twitter: @CUTParana - Facebook: /CUTParana - Flickr www.flickr.com/photos/cutpr
Presidente: Roni Barbosa - Secretária Geral: Marisa Stédile - Secretário de Imprensa: Miguel Baez.
Jornalista responsável: Gibran Mendes MTB 5475/PR - Diagramação e arte final: Gibran Mendes
Apoio: Wl Scaliente. Impressão: 5 mil exemplares. Contato para críticas, sugestões e reclamações: imprensa@cutpr.org.br

Trabalhadores, sindicatos e CUT

Valorização e conquistas das categorias

O segundo semestre de 2011 ficou marcado por greves e mobilizações dos trabalhadores. Aumento real, melhores condições de trabalho e avanços sociais. A pauta era comum à todas as categorias que com sua garra conseguiram romper a barreira da indiferença dos patrões. Confira um balanço das mobilizações.

Bancários



16 mil trabalhadores mobilizados

Mobilizados, os bancários fecharam mais de 700 agências no Paraná durante o período de greve.

Como resultado a categoria chegou ao reajuste de 9% em todas as verbas, 12% nos salários de ingresso, PLR maior com parcela fixa de R\$ 1.400 – o que representa um reajuste superior a 27% -, além de uma cláusula que proíbe transporte de valores por bancários.

A divulgação de rankings individuais também foi abolida, combatendo assim o assédio moral e os dias paralisados não foram descontados. Ao fim da greve, os bancários terminam 2011 com o 8º ano de reajuste real consecutivo e mais fortes do que nunca.

“São avanços conquistados com muito suor. Preferíamos, sem dúvida, negociações sérias, com respeito e dignidade para quem faz o País. Mas, se a greve foi necessária, não nos furtaremos em lutar. Se eles não quiseram negociar, receberam como resposta a maior mobilização das duas últimas décadas”, avalia a secretária geral da CUT e bancária, Marisa Stédile.

Petroleiros



Segurança no trabalho

Até o fechamento desta edição, os petroleiros continuavam com sua mobilização em todo o País e no Paraná não poderia ser diferente. A categoria deflagrou a “Operação Gabrielli”, para trazer à tona a falta de segurança para os petroleiros. Com uma enorme defasagem nos postos de trabalho, a saúde e a vida dos funcionários da Repar são colocadas em risco diariamente.

“Foram 309 mortos e outros milhares feridos e mutilados nos últimos 16 anos”, lembra o presidente da CUT-PR e que também é petroleiro, Roni Barbosa.

O Sindipetro PR/SC, em consonância com a Federação Única dos Petroleiros (FUP),

preparou mobilizações e paralisações para reivindicar o aumento no efetivo para garantir condições de trabalho mínimas para a categoria.

Dentistas



Campanha resultou em reajuste de 40%

Após sete dias de greve e diversas mobilizações, o cirurgiões-dentistas da prefeitura de Curitiba garantiram um aumento de mais 40% em três anos (15%+ 15% + 10%, cumulativos), e a garantia de negociação para debater a reinclusão dos dentistas na mesma tabela dos médicos até março do ano que vem.

Correios



Coragem até o fim

A categoria foi valente e permaneceu em greve durante 30 dias e, embora não tenha chegado ao patamar desejado, conquistou aumento real de R\$ 80 e a reposição da inflação em cerca de 7%. A decisão do Tribunal Superior do Trabalho considerou o movimento grevista legítima, fato que apenas demonstra a legitimidade das reivindicações da

categoria e sua força agora de buscar seus direitos.

Simencal



Primeiro ganho real da história

A mobilização dos trabalhadores da Votarantim, aliada a negociação da direção do Simencal, fez a empresa apresentar nova contraproposta e com isso evitou uma greve que poderia ser histórica.

“Foi uma vitória coletiva de todos os trabalhadores”, avalia o presidente da CUT, Roni Barbosa. Com a nova proposta os trabalhadores alcançaram um aumento real de 2%, o piso também foi reajustado para R\$ 900 tendo uma ampliação de 11%, além do aumento no vale alimentação que passará para R\$ 250 contra os R\$ 164,50 anteriores. Outros benefícios como reembolso do material escolar e o vale farmácia também foram reajustados.

“Ampliamos o valor das horas extras que passam a ser de 100%, quando antes eram 50%. Este foi outro grande avanço”, explica o presidente do Simencal, Manoel de Oliveira. De acordo com ele, a categoria agora já organiza-se para a próxima pauta: melhorias no PPR dos trabalhadores.

Independência: Só o trabalhador nos interessa

O balanço de 2011 comprova mais uma vez: só o trabalhador interessa à Central Única dos Trabalhadores (CUT). As diversas mobilizações promovidas e apoiadas pela CUT, novamente demonstraram que não há patrão ou governo que possa interferir no ideal cutista que nasceu há 28 anos atrás. Esta é a avaliação do vice-presidente da CUT, Raimundo Ribeiro Santos Filho, o Bahia.

“Foram diversas categorias envolvidas, tanto no setor público, quanto na iniciativa privada. O que precisamos é de união dentro das categorias e fora delas, o que foi demonstrado neste ano”, avalia Bahia. De acordo com ele, esta avaliação apenas rei-

tera a postura independente e apartidária da maior central do Brasil, a CUT. Neste ano, segundo cálculos preliminares do Dieese, ocorreram 353 negociações dos trabalhadores, sendo que 95% tiveram reajuste igual ou superior à inflação com ganho real para as categorias.

Um bom exemplo desta capacidade de mobilização são os bancários, que ao final das negociações vão terminar 2011 com o 8º ano consecutivo com aumento real.

“A categoria tem um histórico de poder de mobilização e percebemos que esta capacidade tem sido ampliada cada vez mais para outros sindicatos. Isso chama-se cooperação”, enfatiza Marisa Stédile.

Charge



Nos últimos 10 anos,
uma greve por mês



Trabalhadores em busca dos seus direitos

A mobilização dos trabalhadores resultaram, nos últimos 10 anos, em 134 greves em busca de melhores condições de trabalho, ganhos salariais, benefícios, entre outras reivindicações. A soma total desta avaliação reflete em uma estatística interessante, o que leva o Estado a ter uma média de pelo menos uma greve por mês no período, inclusive, com maior parte dele sendo administrada pelos partidos de esquerda, tanto no Governo Federal, quanto no Estadual.

Em todo o País, no mesmo período, foram registradas mais de 3.500 mobilizações de greve, sendo que a divisão entre o setor público e privado é muito próxima, com poucas diferenças, mostrando que tanto o trabalhador do serviço privado quanto os servidores públicos estão engajados nas reivindicações de suas categorias.

“Os dados, do Dieese, apenas comprovam o poder de mobilização do trabalhador”, finaliza o presidente Roni Barbosa.

